

ESTUDO COMPARATIVO DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES, PESQUISADORA, FAMILIARES E COLEGAS ACERCA DE ALUNOS COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: O CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

ARAÚJO, Marisa Ribeiro de

Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Secretária Municipal de Educação de Fortaleza. Professora/técnica pertencente ao eixo de formação de professores do Ensino Fundamental I. E-mail: marisa.rdearaujo@gmail.com

ALENCAR, Maristela Lage

Doutora em Educação e Psicologia pela Universidade do Minho. Professora aposentada da UFC/FACED. E-mail: lagealencar@gmail.com

RESUMO

A literatura especializada tem apontado que a maioria dos indivíduos com altas habilidades/superdotação (AH/S) não recebe provisões educacionais adequadas as suas especificidades. Nesse cenário prevalecem crenças e mitos que dificultam a identificação desse fenômeno. Essa investigação situou-se nas diretrizes metodológicas da pesquisa colaborativa. O presente artigo expõe um estudo comparativo das percepções dos familiares, professores anteriores e atuais, pesquisadora e colegas de sala de aula, acerca das características dos alunos com indicadores de AH/S de uma escola pública no município de Fortaleza. A amostra foi constituída inicialmente por 865 alunos e 33 profissionais da educação. Conforme os critérios dos instrumentais utilizados, 19 professores sinalizaram 64 alunos que apresentaram indicadores de AH/S. Realizou-se propostas de avaliação e intervenção pedagógica para oito desses alunos. As análises dos dados referentes ao estudo comparativo acerca das características desses sujeitos foram obtidas de acordo com as categorias interpretativas que emergiram das análises dos discursos de seus familiares, professores anteriores e atuais. Mediante a identificação dessas categorias, foram agrupadas e comparadas as percepções dos colegas de sala de aula e da pesquisadora. Observou-se que os três componentes necessários para identificação de AH/S – habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com as atividades de seu interesse, conforme ex-



põem Renzulli (1978) e o modelo multifactorial de sobredotação de Mönks (2000) – foram as categorias mais citadas nas percepções dos professores, pesquisadora, familiares e colegas, os resultados foram, em sua maioria convergentes, exceto a categoria criatividade que foi menos assinalada pelos familiares dos sujeitos.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Avaliação educacional diagnóstica. Educação inclusiva.

ABSTRACT

The literature has pointed out that most people with high abilities / giftedness (AH / G) does not receive appropriate educational provision according to their specificities. In this scenario, beliefs and myths that hinder the identification of this phenomenon prevail. This investigation stood in the methodological guidelines of collaborative research. This article presents a comparative study of the perceptions of family members, former and current teachers, researcher and classmates, about the characteristics of students with AH/G indicators from a public school in Fortaleza. The sample was made up initially by 865 students and 33 education professionals. According to the criteria of the instruments used, 19 teachers had signalled 64 students with AH / G indicators. Educational assessment and intervention proposes for eight of these students were performed. Data analyses on the comparative study about the subject characteristics were obtained in accordance with the interpretive categories that emerged from the analysis of the speeches of his family, former and current teachers. By identifying these categories, the perceptions of classmates and researcher were grouped and compared. It was observed that the three components necessary to identify HA / G – above average ability, creativity and involvement in the activities of their interest, as expose Renzulli (1978) and the multifactorial model of giftedness of Mönks (2000) – were the most cited categories in the perceptions of teachers, researcher, family and colleagues, the results were, in most converged, except the category creativity that was less marked by family members of individuals

Key-words: High abilities / gifted. Diagnostic educational evaluation. Inclusive education.



1 Introdução

A despeito dos avanços na legislação brasileira, ao estabelecer a “Educação como direito de todos”, conforme o paradigma da Educação Inclusiva, o cotidiano escolar, ainda, tem se alicerçado na resistência silenciosa e velada às diferenças. Nesse cenário, a Pedagogia da exclusão tem reproduzido a exclusão social vivenciada pelos indivíduos considerados fora de seus padrões homogeneizantes (CARVALHO, 2005; SILVEIRA; FIGUEIREDO, 2010).

No que se refere as pessoas com altas habilidades/superdotação, persistem no contexto escolar, a escassez de políticas públicas que assegurem a identificação e intervenção pedagógica adequada a esses indivíduos. Dessa maneira, o não reconhecimento de suas características e necessidades são entraves ao pleno desenvolvimento de suas capacidades. A demanda por formação básica e continuada nesse campo tem sido notória, sendo crescente a advertência por parte dos pesquisadores dos prejuízos tanto para esses indivíduos, quanto para nação ao desperdiçar esses talentos que poderiam ser utilizados ao seu serviço. (GUENTHER, 2000; LAGE et al. 1999; LAGE et al. 2000; METTRAU, 2007; VIANA, 2005; 2003).

Constatamos a relevância dessa investigação mediante a revisão de literatura realizada e de nosso percurso profissional, como docente da rede regular de ensino público, que evidenciam a insuficiência de propostas de intervenções educacionais destinadas aos alunos com altas habilidades/superdotação. Observamos, sobretudo, a necessária elaboração de estratégias didáticas e mediações pedagógicas adequadas às práticas dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da sala de aula comum.



Apresentaremos brevemente nesse trabalho, o referencial teórico-metodológico utilizado, a natureza do estudo, caracterização dos sujeitos investigados, procedimentos, instrumentos utilizados e a metodologia para a análise dos dados. Quanto às análises dos dados obtidos, evidenciaremos uma síntese das análises dos discursos dos diferentes informantes sobre os sujeitos. Resultados que propiciaram a realização dos estudos comparativos das percepções dos professores, familiares, colegas e pesquisadora acerca das características dos alunos com indicadores de AH/S investigados.

2 Referencial teórico

No que refere especificamente ao conceito de altas habilidades/superdotação, pesquisadores da área tem evidenciado diversas características comuns, entretanto confirmam a existência de um conjunto variado de habilidades e competências, demonstradas em diferentes proporções, por meio de suas performances. Essa heterogeneidade tem sido notório nas discussões acerca da definição desse fenômeno (GUENTHER, 2000; LAGE et al., 1999; LAGE et al., 2000; OUROFINO; GUIMARÃES, 2007). Nessa direção, Guenther (2012, p. 64) explicita que testes de QI são insuficientes para identificação desses indivíduos, destacando que a alta capacidade natural requer a observação natural de sua produção, expressas

[...] em sua maneira de perceber, aprender, responder e agir. Identificação na escola é um processo desenvolvido ao longo do tempo, com base na sequência dos acontecimentos reais, orientado por observação contínua, direta e sistemática, nas diversas situações de ação, produção e desempenho em que a criança está envolvida.

Estudos acerca do desenvolvimento dos indivíduos com altas habilidades/superdotação no Grupo Columbus, da Univer-



sidade de Columbus, Ohio (EUA) indicam a existência de uma sub-estrutura cognitiva e emocional, que resultam em diferenças nas formas de pensar e de sentir desses indivíduos. Assim, definem tais peculiaridades:

Superdotação é um desenvolvimento assincrônico no qual habilidades cognitivas avançadas e de grande intensidade combinam para criar experiências internas e consciência que são qualitativamente diferentes da norma. Essa assincronia aumenta com a capacidade intelectual. A unicidade do superdotado os torna particularmente vulneráveis e são necessárias modificações na educação parental, no ensino e no aconselhamento psicológico, a fim de que possam alcançar um desenvolvimento ótimo (SILVERMAN, 1993 *apud* VIRGOLIM, 2003, p. 5).

Pelo visto, é importante corroborar o papel crucial da parceria entre os pais de alunos com altas habilidades/superdotação e a escola, de modo a atender suas necessidades socioemocionais. Cumpre mencionar que no desenvolvimento desses indivíduos, tanto a família quanto a escola, exercem papéis singulares, podendo exercer a função de motivá-los ou inibi-los (GAMA, 2007). Nessa direção, atualmente o fenômeno de altas habilidades/superdotação entendido de modo multidimensional, abrange aspectos referentes ao desenvolvimento humano, considerando além dos aspectos cognitivos, os afetivos, neuropsicomotores e traços de personalidade, influenciados pelo contexto sócio-histórico-cultural do indivíduo.

No Brasil, aspectos como criatividade e motivação para as aprendizagens, nas áreas de interesses desses indivíduos, complementam a definição desse fenômeno, expressando uma perspectiva multidimensional ao explicitar que

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica,



liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15).

Renzulli (1986, 2004) distingue dois tipos de altas habilidades/superdotação: i) escolar ou acadêmico e ii) produtivo-criativo. O tipo escolar ou acadêmico se refere às pessoas que aprendem com extraordinária facilidade e, por demonstrarem maior destaque na escola, podem ser identificadas e selecionadas para participar de programas especiais de atendimento. Já o tipo produtivo-criativo

[...] descreve aqueles aspectos da atividade e envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de materiais e produtos originais, intencionalmente elaborados para produzir um impacto numa ou mais audiências alvo (RENZULLI; FLEITH, 2002, p. 14).

Ao promover diversas pesquisas sobre a natureza das altas habilidades/superdotação, Renzulli (2004) concentrou seus estudos no tipo criativo-produtivo, elaborando o conceito desse fenômeno com base na interação dos seguintes elementos: i) habilidade acima da média, ii) envolvimento com a tarefa e iii) criatividade. O *Modelo dos Três Anéis*, considerado um dos seus marcos teóricos.

Como resultado de suas investigações, pôde perceber a natureza temporal e situacional do tipo de altas habilidades/superdotação produtivo-criativo, nomeadamente quando foram observados os componentes criatividade e envolvimento com a tarefa. Já o tipo acadêmico apresentou certa estabilidade no decorrer do tempo, quanto à capacidade acima da média, divergindo, portanto, das oscilações apresentadas pelos sujeitos pesquisados, nos níveis de criatividade ou envolvimento com a tarefa (RENZULLI, 1986, 2004, 2005).

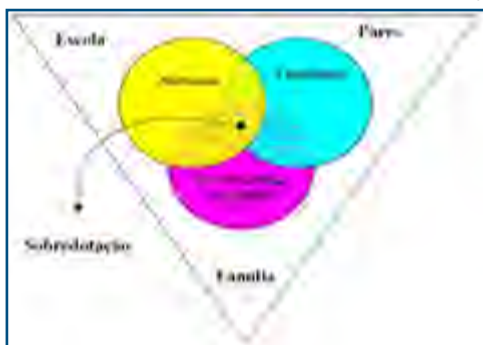


Complementar à definição de AH/S proposta por Renzulli, na teoria dos três anéis, o pesquisador Mönks (1988, 2000) considera o fenômeno

[...] enquanto manifestações (intelectuais) extraordinárias resulta de uma interação estimulante entre três características da personalidade – criatividade, motivação e elevada capacidade intelectual – e os contextos social da família, da escola e do relacionamento com os pares (MÖNKS, 2000, p. 44)

O modelo multifactorial proposto por Mönks, ao destacar o importante papel das interações que as pessoas com AH/S estabelecem no meio circundante, amplia a concepção situando essas manifestações comportamentais em um contexto sócio-histórico. Conforme exposto na figura 1, o Modelo Multifactorial pressupõe que o comportamento de superdotação manifesta-se quando os três fatores propostos por Renzulli – habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa – inter-relacionam-se, adequadamente, no ambiente social, nas interações com a família, na escola e com seus pares (OLIVEIRA, 2007; MÖNKS 1988, 2000; METTRAU, 2000; FERNANDES, 2014).

Figura 1 – modelo multifactorial da sobredotação segundo Mönks



Fonte: Mönks (2000, p. 46).

Consideramos, dessa maneira, primordial em nossa análise, para confirmação da presença de características e comportamentos de superdotação, agregarmos os elementos propostos por Mönks (1988). Alicerçados nessa perspectiva multidimensional do fenômeno, realizamos no presente trabalho, um estudo comparativo das percepções dos familiares, professores anteriores e atuais, pesquisadora e colegas de sala de aula, acerca das características dos alunos com indicadores de AH/S.

3 Procedimentos metodológicos

Empregamos nesse trabalho as diretrizes metodológicas da pesquisa qualitativa, seguindo os caminhos da pesquisa colaborativa, compreendendo que esta opõe-se às limitações da pesquisa convencional, ultrapassando o distanciamento entre o sujeito e o objeto de pesquisa. A abordagem colaborativa, viabiliza o desenvolvimento e sistematização dos conhecimentos adquiridos durante a intervenção, possibilitando, o incremento de ações que objetivam transformar a prática docente (IBIAPINA, 2008).

Cumpramos mencionar que a preferência em utilizar a pesquisa colaborativa como abordagem metodológica advém da compreensão da necessidade de proporcionar não somente uma ampla interação entre todos os participantes da investigação, mas, igualmente, de permitir que a escola seja um espaço privilegiado para formação de professores crítico-reflexivos. Ademais, os princípios e pressupostos da pesquisa colaborativa possibilitam a compreensão e a implementação de ações no contexto escolar, que reconhecem e valorizam os aspectos sócio-histórico-culturais de seus sujeitos. Nessa compreensão, a escola passa a ser compreendida como lócus privilegiado para o desenvolvimento da capacidade criadora de seus atores, sejam eles professores



ou alunos (ALMEIDA; FREIRE, 2000; DEMO, 1991; STAKE; 1983; THIOLENT, 2007; VIANNA, 2000).

Para coleta de dados utilizamos, dentre outras técnicas, a entrevista semiestruturada (MANZINI, 2012). As entrevistas foram transcritas na íntegra e agrupadas em categorias conforme propõem as etapas estabelecidas por Bardin (2009): pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Os resultados apresentados nesse artigo advém de parte do desenvolvimento de pesquisas de mestrado e doutorado da autora, ocorridas no período de 2009 a 2014. Nos quais empregamos diversos aportes procedimentais, aplicados de acordo com os objetivos propostos (ARAUJO, 2011; 2014). No período inicial da investigação, 33 profissionais da educação de uma escola pública municipal de Fortaleza participaram do primeiro curso de formação continuada em serviço, organizado pela pesquisadora, com a carga de 40 horas/aulas ocorridos na própria instituição, em parceria com o Departamento de Fundamentos da Educação, da Faculdade de Educação da UFC. Ingressaram na amostra dessa pesquisa, os professores participantes dessa formação que sinalizaram os alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação. Desse modo, dos 23 professores participantes da formação, 19 praticaram indicações, empregando instrumentais, com o uso de técnicas de observação direta – avaliação educacional diagnóstica – o que permitiu a observação de 865 alunos, distribuídos em 30 turmas. Desses, 64 alunos apresentaram indicadores de altas habilidades/superdotação, conforme os critérios dos instrumentais utilizados (ANEXOS A e B). Com o objetivo de realizarmos propostas de avaliação e intervenção pedagógica na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) retiramos desse total, uma amostra aleatória de oito dos alunos indicados por pro-



fessores nos anos anteriores. Com os quais realizamos o projeto denominado *Desenvolver Talentos: Uma Proposta Inclusiva*, com a carga horária de 42 horas/aula de intervenção na SRM.

No decorrer da pesquisa realizamos na mesma instituição escolar, uma segunda formação continuada com a carga horária de 180 horas/aulas. Os temas foram relacionados à avaliação e intervenção pedagógica de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação – com ênfase na implantação de atividades de enriquecimento curricular e desenvolvimento do potencial criativo de alunos e professores. O curso foi ofertado em parceria com o Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação (FACED) da UFC e realizado na modalidade semipresencial; para tanto, utilizamos o ambiente colaborativo Sócrates, da UFC virtual. Os cursistas foram professores do 1º ao 6º anos do Ensino Fundamental da escola, e, ainda, coordenadores e diretores, perfazendo um total de 31 profissionais que optaram por fazer parte dessa etapa da investigação.

No que se refere especificamente, aos dados do presente trabalho foram obtidos mediante os seguintes procedimentos:

- i) Realização de entrevistas semiestruturadas para realização de um estudo comparativo acerca dos estilos de aprendizagem e características socioemocionais de alunos com indicadores de AH/S, nas percepções dos professores anteriores, atuais e familiares. Vale mencionar que essas entrevistas ocorreram em períodos distintos, conforme expomos a seguir: a) entrevistas com os professores anteriores ocorreram no final do ano letivo de 2011, nos meses de fevereiro e março de 2012; b) entrevistas com a família que ocorreram após realização das intervenções na SRM em fevereiro de 2013; c) entrevistas com professores atuais ocorreram durante os meses de dezembro de 2012 a janeiro de 2013 (último bimestre do ano letivo de 2012);
- ii) os dados acerca das



percepções dos colegas de sala de aula foram obtidos em fevereiro de 2013, mediante a aplicação de um questionário; iii) as percepções da pesquisadora (professora da SRM da instituição) foram obtidas no período de janeiro a fevereiro de 2013 durante as intervenções ocorridas no projeto desenvolvido com os oito alunos da amostra.

As análises dos dados contemplaram três amostras, com diferentes sujeitos: i) sete professores que atuaram como docentes, nos anos anteriores e atual, no período de realização da intervenção com os alunos na SRM; ii) oito alunos com indicadores de AH/S; iii) sete familiares dos alunos indicados.

Quanto a caracterização das amostras foram assim descritos: **alunos:** o número de alunos variou conforme o gênero, tendo prevalência o sexo masculino com o percentual de 62,5%, enquanto os sujeitos do sexo feminino representaram 37,5 %. No que se refere à idade, houve uma variação entre 11 e 13 anos, com média de idade de 11,62 anos. Quanto à série que os alunos cursavam, identificamos, respectivamente: 4º ano (1), 5º ano (3) e 6º ano (4); **ii) Familiares:** no que se refere à caracterização dos familiares, dos oito alunos da amostra, todos os entrevistados eram do sexo feminino, sendo o grau de parentesco duas avós e cinco mães. A média de idade foi de 48 anos. Somente duas mães eram empregadas formalmente. Quanto à escolarização, somente duas mães concluíram o Ensino Médio, e as demais tinham o Ensino Fundamental incompleto; **iii) Professores dos alunos da amostra:** quanto aos professores dos anos anteriores todos tinham idade acima de 40 anos, com a média de 45,3 anos. Com relação ao tempo de experiência no magistério, 75% dos professores da amostra tinham mais de 14 anos de experiência, com uma média de 14,3 anos. Todos eram graduados em Pedagogia e 75% haviam cursado pós-graduação na área da Educação. No que se refere a



curso realizados na área da Educação Especial, duas professoras haviam realizado essa formação. Contudo, vale ressaltar que uma das professoras havia realizado somente um curso de 40 h/a sobre o tema AH/S, oferecido aos profissionais da instituição, durante nossa pesquisa de mestrado. No que se refere aos dados dos quatro professores atuais dos alunos sujeitos da pesquisa, observamos que tinham a idade média de 38,8 anos. Com relação ao tempo de experiência no magistério apresentaram em média 11,8 anos. Dois eram graduados em Pedagogia, um em Letras e um em História. Dois haviam cursado Pós-Graduação na área da Educação. Quanto a cursos realizados na área da Educação Especial, três não haviam realizado formação nessa área. Contudo vale ressaltar que somente uma das professoras havia concluído um curso de 40 h/a sobre o tema AH/S, oferecido aos profissionais da instituição, durante nossa pesquisa de mestrado.

4 Resultados e discussões

As análises relativas ao estudo comparativo das percepções dos professores, pesquisadora, familiares e colegas sobre os alunos investigados foram realizadas com o objetivo de confirmarmos a presença de sinais de AH/S nos sujeitos. Nessa seção, intencionamos demonstrar de modo geral o estudo comparando os dados coletados em toda a amostra de alunos (ARAUJO, 2014).

Para fins de análise, no que se refere à percepção dos colegas de sala de aula, acerca dos alunos com indicadores de altas habilidades consideramos como categoria mencionada, somente as que obtiveram o percentual superior a 10 % de sinalizações por categoria, no instrumental de indicação de habilidades dos colegas de sala de aula, denominado por Renzulli e Reis (1997)



apud Guimarães e Ourofino (2007, p. 58) de técnica de nomeação por colegas. O quadro 1 expõe as sete questões que utilizamos na aplicação desse instrumental com os itens correspondentes às categorias que emergiram da análise dos discursos dos informantes sobre o sujeito.

Quadro 1 – Categorias interpretativas obtidas nas análises de conteúdo e itens correspondentes no instrumental de indicação de habilidades dos colegas de sala de aula

Categorias Interpretativas/ Inferências a partir das análises de conteúdo	Número da questão no instrumental	Enunciado do instrumental de indicação de habilidades dos colegas de sala de aula
Habilidades acima da média	Q7	Em sua sala, quem é o (a) melhor aluno (a)?
Criatividade	Q4	Quais são os (as) colegas de turma que sempre têm ideias diferentes?
Envolvimento com as atividades de seu interesse	Q1 Q3	Quais são os (as) colegas que são muito bons em matemática? Quais são os (as) alunos (as) de sua turma que sempre têm muitas ideias boas?
Habilidade de desenhar	Q2	Quais são os (as) alunos (as) de sua turma que desenharam muito bem?
Habilidade de produzir textos	Q6	Em sua sala, quem você considera o(a) melhor escritor?
Solidariedade	Q5	Em sua sala de aula, quem você pediria ajuda em seu dever de casa de ciências?
Boa expressão verbal	Q1	Quais são os (as) alunos (as) de sua turma que sempre têm muitas ideias boas?

No quadro 2, demonstramos o comparativo com o quantitativo do percentual das frequências de citações acerca das características dos oito alunos AH/S, participantes da pesquisa, de acordo com as categorias interpretativas, nas percepções dos professores anteriores e atuais, dos familiares e colegas de sala de aula.



Quadro 2 – comparativo com o quantitativo do percentual das frequências de citações acerca das características dos oito alunos AH/S, participantes da pesquisa, de acordo com as categorias interpretativas, nas percepções dos professores anteriores e atuais, dos familiares e colegas de sala de aula.

Categorias interpretativas/ inferências a partir das análises de conteúdo	Família	Professor Anterior	Professor Atual	Pesquisadora	Colegas
Habilidades acima da média	86	88	100	50	63
Criatividade	29	88	71	75	63
Envolvimento com as atividades de seu interesse	57	88	100	88	88
Habilidade de desenhar	43	50	14	13	25
Habilidade de produzir textos	14	63	57	50	63
Solidariedade	57	50	43	75	38
Boa expressão verbal	57	75	86	75	88

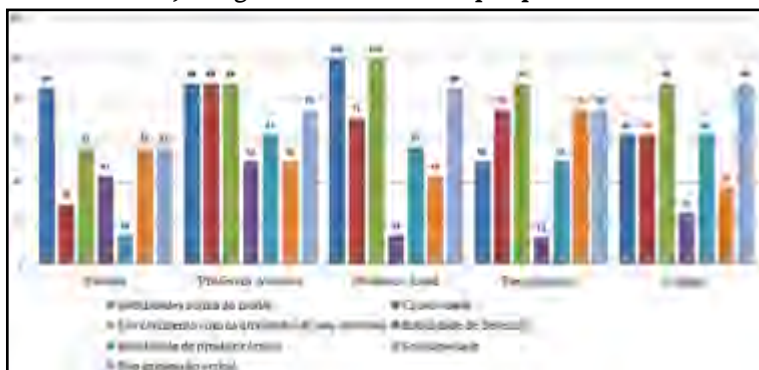
Fonte: banco de dados da pesquisadora

Observamos que os três componentes necessários para identificação de AH/S foram as categorias mais citadas pelos informantes sobre os sujeitos: *habilidade acima da média* (86%,88%,100%,50%,63%), *criatividade* (29%, 88%, 71%, 75%, 63%) e *envolvimento com as atividades de seu interesse* (57%, 88%, 100%, 88%, 88%). Exceto a categoria *criatividade* que foi menos citada pelos familiares (29%). Na maioria das categorias analisadas, houve convergências nos dados. Na categoria *habilidade de desenhar* foi observada a maior divergência nas percepções dos informantes dos sujeitos, com os seguintes percentuais: familiares (43%); professor anterior (50 %); professor atual (14 %); pesquisadora (13 %) e colegas de sala de aula (25%).



De posse das informações descritas no quadro 1, elaboramos o gráfico 1 que expõe o comparativo com o quantitativo do percentual das frequências de citações acerca das características dos oito alunos AH/S, participantes da pesquisa, de acordo com as categorias interpretativas, nas percepções dos professores anteriores e atuais, dos familiares, colegas de sala de aula e pesquisadora.

Gráfico 1 – comparativo com o quantitativo do percentual das frequências de citações acerca das características dos oito alunos AH/S, participantes da pesquisa, de acordo com as categorias interpretativas, nas percepções dos professores anteriores e atuais, dos familiares, colegas de sala de aula e pesquisadora



Fonte: banco de dados da pesquisadora

A seguir iremos explicitar os resultados obtidos, conforme os informantes sobre os sujeitos. Dentre as categorias mais observadas pelos familiares, destacaram-se *habilidade acima da média* (86%) e *envolvimento com as atividades de seu interesse, solidariedade e boa expressão verbal*, todos com 57%. As categorias que demonstraram maior incidência pelos familiares são considerados traços comuns nas pessoas com AH/S. Contudo, nota-se uma discrepância com relação à categoria *criatividade*, citada

somente por 29% dos familiares. Apesar de *a habilidade de desenhar* se constituir uma habilidade mais específica, e não um traço comum, em pessoas com AH/S, foi citada por boa parte dos familiares (43%). Insta referir conforme expõe Ferreira (2013), a influência que fatores internos e externos desempenham no desenvolvimento das potencialidades humanas, sendo um desafio para os pesquisadores da área da superdotação desvendar a extensão desses fatores nessas pessoas.

Quanto à percepção dos professores anteriores foram evidenciados elevados índices quanto aos três componentes presentes na AH/S: *habilidade acima da média*, *criatividade* e *envolvimento com as atividades de seu interesse*, todos citados por 88% dos professores. As categorias *boa expressão verbal* e *habilidade de produzir textos* obtiveram igualmente boa representatividade com respectivamente 75% e 63%, o que evidencia aspectos positivos com relação à confirmação das características de AH/S na maioria dos alunos investigados. *Solidariedade* e *habilidade de desenhar* foram citados por 50% desses professores.

Na percepção dos professores atuais foram igualmente evidenciados elevados índices quanto aos três componentes presentes na AH/S: *habilidade acima da média* (100%), *criatividade* (71%) e *envolvimento com as atividades de seu interesse* (100%). As categorias *boa expressão verbal* e *habilidade de produzir* também foram citadas pela maioria dos docentes, com respectivamente 86% e 57%. A categoria menos observada foi a *habilidade de desenhar* com somente 14%. *Solidariedade* foi citada por 43% dos professores atuais.

Quanto aos resultados obtidos de acordo com as categorias interpretativas, na percepção da pesquisadora foram evidenciadas divergências, em relação às observações dos professores quanto aos três componentes presentes nas pessoas com AH/S:



habilidade acima da média (50%), *criatividade* (75%) e *envolvimento com as atividades de seu interesse* (88%). Dessa maneira, segundo nossa análise, somente 50% dos alunos demonstraram habilidade acima da média. Quanto à *criatividade* é importante mencionar que foram notórias as manifestações do potencial criativo da maioria dos alunos. Podemos afirmar que as estratégias didático-pedagógicas foram facilitadoras desse processo, possibilitando uma maior evidência desse componente pelos alunos. Tais estratégias contribuíram, a nosso ver, para que categorias *boa expressão verbal* e *habilidade de produzir textos* também fossem mais observadas e, conseqüentemente, constatadas com uma proporção de 75%. *Solidariedade* foi identificada nas diversas atividades propostas e comportamentos observáveis no decorrer das intervenções, obtendo um percentual de 75%. A categoria menos observada foi a *habilidade de desenhar* com somente 13%, por se tratar de uma habilidade específica de algumas pessoas com AH/S e não um traço de personalidade comum a esses.

Na percepção dos colegas de sala de aula, nos resultados obtidos, conforme as categorias interpretativas foram evidenciados convergências em relação às observações da maioria dos informantes sobre os sujeitos, sobretudo, com relação aos três componentes presentes nas pessoas com AH/S: *habilidade acima da média* (63%), *criatividade* (63%) e *envolvimento com as atividades de seu interesse* (88%). Na análise do instrumental “nomeação por colegas” (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007), foi notória a convergência com relação às características individuais dos alunos, evidenciando que essa técnica pode ser uma alternativa importante para identificação inicial de alunos com indicadores de AH/S. As categorias *boa expressão verbal* (88%) e *habilidade de produzir textos* (63%). *Solidariedade* foi citada com o índice de 38%.



O estudo comparativo das percepções dos familiares, professores anteriores e atuais, colegas de sala de aula e da pesquisadora, acerca das características dos alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação evidenciou, em sua maioria, convergências entre essas percepções. Com relação, especificadamente, aos componentes necessários para identificação das pessoas com altas habilidades/superdotação, segundo a teoria dos três anéis, formulada por Renzulli (1978), e o modelo multifatorial de sobredotação de Mönks (2000), os resultados foram, em sua maioria, convergentes, exceto a categoria *criatividade* que foi menos assinalada pelos familiares dos sujeitos. Ainda segundo esses fundamentos teóricos, as análises individuais das características dos oito alunos, participantes da proposta de intervenção na Sala de Recursos Multifuncional, confirmaram a presença dos componentes de altas habilidades/superdotação em cinco dos oito alunos da amostra. Desse modo, o índice, após realizada a triangulação dos dados, correspondeu a 62,5% dessa amostra. Vale ressaltar que esses sujeitos advêm de uma população inicial de 865 alunos, partícipes da aplicação de técnicas de avaliação diagnósticas, dos quais identificamos 64 alunos. O índice de alunos identificados correspondeu a 7,4% da população avaliada, o que demonstrou semelhanças com dados de outras pesquisas realizadas nesse campo no Brasil.

5 Considerações finais

Os resultados apontam para eficácia do uso das técnicas de identificação propostas neste estudo, baseados na teoria dos três anéis formulada por Renzulli (1986) e no modelo multifatorial de Mönks (2000). Alicerçados na perspectiva multidimensional do fenômeno de altas habilidades/superdotação, enfatizamos, ainda,



que as estratégias de avaliação e intervenção pedagógicas utilizadas na Sala de Recursos Multifuncional poderão ser replicadas, mediante as orientações disponíveis na literatura especializada.

Consideramos que ao ampliarmos as discussões acerca das características e necessidades dos alunos com altas habilidades/superdotação, estaremos contribuindo para despertarmos, em especial, nos profissionais da educação, a demanda de implementarmos ações apropriadas às necessidades educacionais dessa clientela. Contribuindo, de acordo com o paradigma inclusivo, para o desenvolvimento de propostas educativas de qualidade, destinadas a todos os alunos.

Referências

ALMEIDA, L. S.; FREIRE, T. *Metodologia da investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios, 2000.

ARAUJO, M. R. *Avaliação e intervenção pedagógica para alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na perspectiva da educação inclusiva*. 269 fl. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação FACED, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

_____. *Identificação e encaminhamento de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na escola pública do Município de Fortaleza: proposta para a atuação de professores do Atendimento Educacional Especializado*. 121fl. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação FACED, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. *Inclusão*. Revista da Educação Especial, Brasília, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008.



CARVALHO, R. E. Diversidade como paradigma de ação pedagógica na Educação Infantil e séries iniciais. *Inclusão: Revista da Educação Especial*. Brasília, v. 1, n. 1, p. 29-34, out. 2005.

DEMO, P. *Avaliação qualitativa*. São Paulo: Cortez, 1991.

FERNANDES, T. L. G. *Capacidades silentes: avaliação educacional diagnóstica de altas habilidades em alunos com surdez*. Tese (Doutorado em Educação). 2014. Faculdade de Educação FA-CED, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

FERREIRA, J. F. C. Hannah, uma trajetória de superação. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. de (orgs.). *Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações*. Curitiba: Juruá, 2013.

GAMA, M. C. S. S. Parceria entre família e escola. In: FLEITH, D. de S. (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. Vol. 3: O Aluno e a Família. Brasília: MEC/SEESP, 2007, p. 61-73.

GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T. A. T. de. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. v.1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, p. 53-66.

IBIAPINA, I. M. L. de M. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação de professores e produção de conhecimento*. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008.

LAGE, A. M. V., ALENCAR, M. L., ESTEVES, R. C. C.; FONSECA, A. S. A. Identificação de alunos com altas habilidades. *Sobredotação*, 1 e 2, p. 121-128, 2000.

_____. ALENCAR, M. L., ESTEVES, R. C. C.; PEREIRA, T. M. M. Capacitação de professores como pré-requisito para repensar o atendimento aos portadores de altas habilidades. In: Conferência internacional avaliação psicológica: formas e contextos, VII, 1999, Braga. *Anais*. Braga: APPORT, 1999. p. 176-179.



_____. *Proposta de identificação do aluno talentoso no Município de Fortaleza*. Avaliação psicológica formas e contextos, Braga, v. 4, 1996, p. 501-506.

MANZINI; E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em Educação. In: *Revista Percurso*. Maringá, v. 4, n. 2, p. 149 – 171, 2012.

METTRAU, M. B. *A representação social da inteligência humana e os portadores de altas habilidades*. In: METTRAU, M. B. (Org.). *Inteligência: Patrimônio Social*. Rio de Janeiro: Dunya/Qualitymark, 2000, p.1-11.

METTRAU, M. B.; REIS, H. M. M. de S. Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 489-510, Out./Dez. 2007.

MÖNKES, F. J. Ao serviço das necessidades dos sobredotados: o modelo da combinação óptima. In: *Modelos alternativos de formação*. AGORA IX. Salónica: Cedefop Panorama, 2000. Disponível em: <<https://infoeuropa.euroid.pt/registo/000007625/>> Acesso em: 20 out. 2013.

MÖNKES, F. J. *De rol van de sociale omgeving in de ontwikkeling van het hooghegaafde kind*. Amersfoort, Leuven: ACCO. 1988.

OLIVEIRA, E. P. de L. *Alunos sobredotados: a aceleração escolar como resposta educativa*. 264fl. Tese de doutoramento em Psicologia. Universidade do Minho. Portugal. 2007.

OUROFINO, V. T. A. T. de; GUIMARÃES, T. G.. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. de S. (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. v.1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, p. 41-52

RENZULLI. J. S. *Equity, excellence, and economy in a system for identifying students in gifted Education: a guidebook*. The National



Research Center on the Gifted and Talented. Connecticut: University of Connecticut, 2005.

_____. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, Porto Alegre, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75–131, Jan./Abr. 2004.

_____; FLEITH, D. S. O modelo de enriquecimento escolar. *Sobredotação*, 3, 7-40, 2002.

_____. The three ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (Eds.). *Conceptions of giftedness*. New York: Cambridge University Press, 1986, p. 53-92. Disponível em: <http://www.gifted.uconn.edu/sem/pdf/The_Three-ring_Conception_of_Giftedness>. Acesso em: dez. 2011.

SILVEIRA, S. M. P; FIGUEIREDO, R. V. de. A educação interativa, a cooperação e o ensino de atenção às diferenças. In: FIGUEIREDO, R. V. de (Org.). *Escola, diferença e inclusão*. Fortaleza, Edições UFC, 2010.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIANA, T. V. *Proposta de identificação de crianças portadoras de altas habilidades: estudo em escolas públicas no município de Fortaleza*. 284 fl. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação (FACED). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

_____. *Caminhos da excelência da escola pública de Fortaleza: o conceito de altas habilidades dos professores*. 147fl. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

VIRGOLIM, A. M. R. *A criança superdotada e a questão da diferença: Um olhar sobre suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas*. Brasília: Linhas críticas, v 9, n.16, 2003, p.13-31.



ANEXO-A

Lista Itens para Observação em Sala de Aula do CEDET
 Prezado Professor (a):

Você encontrará a seguir um conjunto de características que facilitarão o seu trabalho de observação e indicação dos comportamentos de superdotação. Essas características não estão sempre presentes na mesma intensidade e o tempo todo.

Indique, em cada item abaixo, dois alunos, menino ou menina, que na sua opinião apresentam essas características abaixo listadas.

	LISTA DE ITENS PARA OBSERVAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS E COMPORTAMENTOS DO(A) ALUNO(A) EM SALA DE AULA	ALUNO (A)	
		I	II
01	Os melhores da turma nas áreas de linguagem, comunicação e expressão		
02	Os melhores nas áreas de matemática e ciências		
03	Os melhores nas áreas de arte e educação física		
04	Os melhores em atividades extracurriculares		
05	Mais verbais, falantes e conversadores		
06	Mais curiosos, interessados, perguntadores		
07	Mais participantes e presentes em tudo, dentro e fora da sala de aula		
08	Mais críticos com os outros e consigo próprios		
09	De melhor memória, aprendem e fixam com facilidade		
10	Mais persistentes, comprometidos, chegam ao fim do que fazem		
11	Mais independentes, iniciam o próprio trabalho e fazem sozinhos		
12	Entediados, desinteressados, mas não necessariamente atrasados		
13	Mais originais e criativos		
14	Mais sensíveis aos outros e bondosos para com os colegas		
15	Preocupados com o bem estar dos outros		
16	Mais seguros e confiantes em si		
17	Mais ativos, perspicazes, observadores		
18	Mais capazes de pensar e tirar conclusões		
19	Mais simpáticos e queridos pelos colegas		
20	Mais solitários e ignorados		
21	Mais levados, engraçados, “arteiros”		
22	Que você considera mais inteligentes		
23	Com melhor desempenho em desporto e exercícios físicos		
24	Que sobressaem em habilidades manuais e motoras		
25	Que produzem respostas inesperadas e pertinentes		

Fonte: Guenther (2000).

Escola: _____

Professor (a): _____



ANEXO-B

Lista de Indicadores de Altas Habilidades da UFC



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO

Professor (a): _____
Nome do(a) aluno(a) _____
idade: _____
Turma: _____ Turno: _____ Total de alunos em
sala: _____

Assinale abaixo os itens que correspondem aos comportamentos do(a) aluno(a):

LISTA DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES

1	Conhece e usa mais palavras do que os outros alunos.
2	Lembra detalhes de figuras, fatos e estórias com grande facilidade.
3	Constrói estórias ricas em imaginação.
4	Interessa-se por tarefas que envolvam números.
5	Tem facilidade para lembrar e relatar fatos sobre coisas que viu ou ouviu.
6	Tem curiosidade.
7	Aprendeu a ler com muita facilidade.
8	Aprendeu a ler antes de entrar na escola.
9	Desenha com detalhes e criatividade.
10	Gosta muito de ler.
11	É líder em sala de aula.
12	É líder nas atividades extra-classe.
13	Adapta-se com facilidade a uma nova situação.
14	Prefere fazer amizades com alunos mais velhos.
15	Interessa-se por assuntos de conteúdo mais elevado para sua idade.
16	Responde corretamente, e antes dos demais, as perguntas da professora.



17	Termina rapidamente os exercícios.
18	É indisciplinado e perturba os colegas.
19	Tem muita imaginação e criatividade.
20	Tem sempre iniciativa.
21	Aprende com facilidade o que foi ensinado.
22	Tira conclusões rápidas.
23	Tem boa memória.
24	Tem facilidade de compreensão.
25	Tem facilidade na interpretação de textos.
26	Percebe com facilidade relações de causa e efeito entre os fatos.
27	Apresenta soluções diferentes ou incomuns para resolução dos mais diversos problemas.
28	Irrita-se quando precisa esperar que todos executem a tarefa, quando ele(ela) já terminou.
29	Demonstra capacidade de atenção.
30	Demonstra capacidade de concentração.
31	Evita ficar na sala de aula.
32	Tem mais interesse por novas atividades do que por tarefas rotineiras.
33	Revela habilidade no domínio do corpo.
34	Apresenta maturidade nas opiniões sobre os acontecimentos do dia-a-dia.
35	Demonstra habilidade para lidar com seus próprios problemas.
36	Coopera nas atividades propostas em sala de aula.
37	Coopera nas atividades recreativas.
38	Demonstra persistência em atingir os objetivos a que se propõe.
39	Revela habilidades específicas em algumas das seguintes áreas: música, computação, eletrônica, poesia, artes dramáticas, entre outras.
40	Apresenta resistência à imposição de normas, quando não justificadas.

Fonte: Lage *et al.*, 1999; 2000; Viana, 2005.

